



CÂMARA DOS DEPUTADOS

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO DESTINADA A APURAR AS CAUSAS DA VIOLÊNCIA URBANA

**REQUERIMENTO Nº _____, de 2009
(do Sr. JOSÉ ANÍBAL)**

Solicita que seja convocado para Reunião de Audiência Pública o Ministro de Estado da Justiça, Senhor Tarso Genro, para prestar esclarecimentos a esta Comissão sobre ações do Plano Nacional de Segurança Pública e de áreas do Ministério relacionadas ao combate ao crime organizado no Estado do Rio de Janeiro.

Senhor Presidente:

Nos termos do Art. 36, II, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, combinado com o Art. 2º da Lei nº 1.579, de 1952, requeiro a Vossa Excelência que sejam adotadas providências necessárias à convocação para Reunião de Audiência Pública, do Ministro de Estado da Justiça, Senhor Tarso Genro, para prestar esclarecimentos a esta Comissão sobre ações do Plano Nacional de Segurança Pública e de áreas do Ministério relacionadas ao combate ao crime organizado no Estado do Rio de Janeiro em especial quanto aos seguintes aspectos:

- 1) política de controle e fiscalização, pelo Departamento de Polícia Federal, da entrada ilegal de armas ou de uso restrito no território nacional, e que teriam sido utilizadas no abate de helicóptero da Polícia Militar do Rio de Janeiro, no dia 17 de outubro de 2009;
- 2) situação atual de controle de comunicação e infra-estrutura de presídios federais, em especial o Presídio Federal de Segurança Máxima de Catanduvas – PR, incluindo dotação orçamentária, treinamento de pessoal, construção, etc;

3) situação atual do Plano Nacional de Segurança Pública, do Ministério da Justiça, no âmbito Federal, incluindo total de repasses dos recursos orçamentários;

4) situação atual do PAC na área de segurança pública e do Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania – PRONASCI.

JUSTIFICAÇÃO

A imprensa nacional e internacional divulgou a notícia e as imagens que a manchete do “Jornal Nacional”, de 17 de outubro de 2009, noticiou: “Sábado de terror na Zona Norte do Rio... Um helicóptero da PM faz pouso forçado e explode”. No mesmo dia, segundo o “Jornal da Record”, da TV Record, do mesmo dia: “O tráfico desafia o Rio, derruba helicóptero ... Sábado de terror”.

As agências internacionais repercutiram imediatamente o acontecimento, que foi comparado a atos de terrorismo recentes.

O telejornal “Bom Dia Brasil”, da Rede Globo de Televisão divulgou no dia 19/10/2009 a seguinte reportagem:

“No Rio, helicóptero da polícia é derrubado a tiros por traficantes - Mortos em confrontos em favela do Rio de Janeiro somam 19.

A semana começa com dois morros ocupados no Rio, dois mil policiais de prontidão e a busca por respostas: que arma derrubou o helicóptero da polícia, que explodiu o matou dois PMs. Como evitar que mais inocentes sejam vítimas dessa guerra? Em três dias de confrontos, 19 pessoas morreram.

A ordem para os ataques teria partido do presídio de Catanduvas, no Paraná.

APRESENTADOR RENATO MACHADO: A guerra do Rio de Janeiro ficou mais visível, mais violenta, com armas mais pesadas. Facções de criminosos em tiroteios em plena luz do dia. Mais de dois mil policiais em posição de combate, um helicóptero abatido por criminosos e uma história de heroísmo.

APRESENTADORA RENATA VASCONCELLOS: Essa guerra começou na sexta-feira, quando um grupo de bandidos invadiu o reduto de traficantes rivais. Espalhou terror, insegurança, pânico. Depois de 24 horas, silêncio e luto, num domingo de assombro e tristeza.

REPÓRTER: Um voo rasante de helicóptero no cemitério e chuva de pétalas de rosas, no enterro de dois heróis. Os soldados Marcos Macedo e Idiney de Oliveira foram enterrados juntos. Juntos, morreram queimados na explosão do helicóptero onde estavam e que foi abatido a tiros por traficantes. Antes do pouso forçado do helicóptero Fênix, o número três do grupamento Aeromárítimo, os dois policiais tinham acabado de ajudar a salvar um colega, encurralado por bandidos no meio da guerra do tráfico, no Morro dos Macacos. O piloto Marcelo Vaz de Souza, que ainda conseguiu pousar o helicóptero em chamas e salvar mais três colegas, foi ao enterro para dar o

último adeus aos companheiros, junto com os amigos e as famílias. No fim de semana, ruas sitiadas pela polícia, depois dos confrontos da guerra no Morro dos Macacos, na zona norte do Rio de Janeiro. Uma disputa antiga entre quadrilhas de traficantes por pontos de venda de drogas, que teve sua batalha mais violenta neste fim de semana. Bandidos de várias favelas se reuniram, na madrugada de sábado, para enfrentar a quadrilha que age no morro. Depois de derrubar o helicóptero, os traficantes incendiaram oito ônibus para tentar afastar a polícia do morro, mas não conseguiram. Dois mil soldados foram postos em prontidão pela Secretaria de Segurança. Durante todo o domingo, centenas de policiais participaram de operações em morros e favelas do Rio de Janeiro. Segundo a Secretaria de Segurança, o plano para invadir o Morro dos Macacos era conhecido, começou a se desenrolar na noite de sexta-feira e foi elaborado por Fabiano da Silva, um bandido procurado pela polícia. O secretário de segurança, José Mariano Beltrame, declarou que a polícia vai procurar todos os responsáveis e manter a segurança nas ruas.

SECRETÁRIO DE SEGURANÇA-RJ/JOSÉ MARIANO BELTRAME: Temos dois mil homens envolvidos nessa situação. Não temos, pelo menos até agora, um momento para que isso seja parado. A cidade tem sua rotina, os batalhões têm a sua rotina e vamos temos que atender, isso vai ser feito normalmente."

O portal de notícias G1, publicou reportagem no dia 20 de outubro de 2009, sob o título **"Para especialistas, maior controle de fronteiras pode inibir armas ilegais"**. Diz a notícia:

"Eles cobram ainda acordos internacionais e sistema de inteligência.

Confronto entre facções e polícia no Rio deixou 20 mortos.

Mariana Oliveira - Do G1, em São Paulo

Dois especialistas em combate ao crime organizado afirmaram ao G1 que o comércio ilegal de armas, que aumenta o poder das facções criminosas, deve ser combatido com acordos internacionais sobre o tema e o maior controle das fronteiras.

No fim de semana, o Rio de Janeiro foi palco de confrontos entre facções e a polícia que deixaram 20 pessoas mortas. No domingo (18), quatro pessoas foram presas próximo ao Morro São João e armas e drogas foram apreendidas.

O coronel da reserva da Polícia Militar José Vicente da Silva Filho, ex-secretário nacional de Segurança Pública, diz que a entrada ilegal das armas "não tem sofrido a devida repressão".

"O Paraguai converge armas dos mais diversos lugares do mundo, Estados Unidos, Bolívia, Leste Europeu. É um comércio grande e o fluxo aparece principalmente onde tem facilidade de entrada. (...) Pode irradiar tanto para o Brasil, pelo tamanho, quanto para Argentina."

Segundo o coronel, as armas chegam em grandes quantidades no Paraguai e depois são vendidas para o "varejo" em pequenas quantidades. "Quando chega no Rio, por exemplo, chega em pequenos transportes, não vêm em grande quantidade. A maioria das armas que vem para o Brasil são acomodadas em cargas legais e quase nenhum caminhão de carga é parado."

Para ele, acordos de investigação com o Paraguai, por exemplo, pode favorecer a repressão ao comércio ilegal. "O primeiro passo é uma questão diplomática. Além disso tem a necessidade de cobertura mais ampla de fronteiras. E as estradas menores são o problema, os caminhões passam por estradas de terra com facilidade."

saiba mais

Disque-Denúncia já recebeu 60 ligações sobre ataque a helicóptero PM diz que operações no local dos confrontos não têm data para acabar Lula condena violência no Rio e promete 'limpar a sujeira' RJ vai receber R\$ 100 milhões e novo helicóptero blindado para PM, diz Cabral

Jogo geopolítico

O ex-secretário nacional antidrogas e juiz aposentado Wálter Maierovitch afirma que atualmente há três grandes grupos produtores de armas no mundo. O mais forte é Estados Unidos e Rússia. Em seguida, vêm China e França. O terceiro grupo é formado por Brasil, Argentina e Itália.

Para Maierovitch, o grande problema é que a Organização das Nações Unidas não consegue regulamentar esse comércio e a circulação de armas. "Cada fabricante, ao exportar uma arma, emite um documento chamado Certificado de Destinação Final. Mas não há nenhum controle de que o armamento chegou ao destino certo. Esse controle é zero. Mas isso não se resolve porque os países não têm interesse em regulamentar a circulação de armas. É um jogo geoestratégico, geopolítico."

O coronel José Vicente da Silva Filho diz também que é importante que seja criado um sistema "eficiente" de inteligência em relação ao comércio de armas. "Precisam coletar informações sobre prováveis vendedores, exportadores, prováveis rotas, toda essa logística tem que estar sendo monitorada e acompanhada. Isso pode dar mais resultado que revistar todos os caminhões nas fronteiras."

Wálter Maierovitch completa que além de ter a inteligência, é preciso estar preparado para agir. "Não adianta saber que o morro será invadido e não tomar providências."

Na avaliação de Maierovitch, é preciso ainda tirar o poder de compra das facções. "Eles têm dinheiro pelas drogas, sequestros, assaltos. Enquanto o crime organizado tiver dinheiro, vai continuar comprando armas. A guerra ao terrorismo é baseada em secar as fontes econômicas."

Copa e Olimpíadas

Na avaliação dos especialistas, a criminalidade no Rio de Janeiro não prejudicará que a cidade sedie a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016.

Para o coronel José Vicente da Silva Filho os locais onde ficarão as delegações e onde serão os treinos ficam em locais onde "os problemas não ocorrem com frequência".

Além disso, o ex-secretário nacional de segurança diz ainda que o crime organizado acaba sendo beneficiado pelo dinheiro dos turistas. "O dinheiro do turismo irriga diretamente o comércio e de alguma forma acaba sobrando também para o comércio ilegal."

Wálter Maierovitch diz que também não vê problemas para o Rio ao sediar os eventos esportivos e concorda com José Vicente. "O crime organizado lucra com isso e não tem interesse em prejudicar os grandes eventos. Além disso, o Rio vai se preparar."

Neste contexto, é que propomos a convocação do Ministro de Estado da Justiça, Senhor Tarso Genro, para prestar esclarecimentos a esta CPI, que poderão contribuir, sobremaneira, com os trabalhos desta Comissão, na fase inicial de diagnóstico das causas da violência urbana.

Sala da Comissão, em de de 2009.

Deputado JOSÉ ANÍBAL